



ATA NÚMERO 07/2013

1 Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de dois mil e treze, com início às quatorze horas,
2 na Sala do Conselho Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, realizou-se sessão ordinária
3 do Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas, convocada e
4 presidida pelo Professor **Mauro Augusto Burkert Del Pino**, Magnífico Reitor, com a
5 participação dos seguintes conselheiros: **Carlos Rogério Mauch**, Vice-Reitor, **Antonio Carlos**
6 **de Freitas Cleff**, Pró-Reitor de Administração; **Fabiane Tejada da Silveira**, Pró-Reitora de
7 Graduação; **Denise Petrucci Gigante**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Antonio**
8 **Carlos Martins da Cruz**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **Rosane Maria dos Santos**
9 **Brandão**, Pró-Reitora de Assuntos Estudantis; **Sérgio Baptista Christino**, Pró-Reitor de
10 Gestão de Recursos Humanos; **Gilson Simões Porciúncula**, Pró-Reitor de Infraestrutura;
11 **Ledemar Carlos Vahl**, Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; **Luiz Osório Rocha**
12 **dos Santos**, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento; **José Francisco Gomes Schild**,
13 Diretor da Escola Superior de Educação Física; **Edar da Silva Añaña**, Diretor da Faculdade de
14 Administração e Turismo; **Alexandre Fernandes Gastal**, Diretor da Faculdade de Direito;
15 **Everton Fagonde da Silva**, no exercício da Direção da Faculdade de Veterinária; **Lúcia Maria**
16 **Vaz Peres**, Diretora da Faculdade de Educação; **Vera Maria Freitas da Silveira**, Diretora da
17 Faculdade de Medicina; **Victor Paulo Barros Gonçalves**, Diretor do Instituto de Física e
18 Matemática; **Rui Carlos Zambbiazi**, Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e
19 de Alimentos; **Antonio César Silveira Baptista da Silva**, Diretor da Faculdade de Arquitetura
20 e Urbanismo; **Luciane Prado Kantorski**, Diretora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia;
21 **Márcia Rúbia Duarte Buchweitz**, Diretora da Faculdade de Nutrição; **Márcia Bueno Pinto**,
22 Diretora da Faculdade de Odontologia; **Gladis Aver Ribeiro**, Diretora do Instituto de Biologia,
23 **Sidney Gonçalves Vieira**, Diretor do Instituto de Ciências Humanas; **Álvaro Augusto Borba**
24 **Barreto**, Diretor do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política; **Rogério Tavares Constante**,
25 no exercício da Direção do Centro de Artes; **Luis Isaias Centeno do Amaral**, Diretor do
26 Centro de Letras e Comunicação; **Odir Antônio Dellagostin**, Diretor do Centro de
27 Desenvolvimento Tecnológico; **Carlos Antonio da Costa Tillmann**, Diretor do Centro das
28 Engenharias; **Jabr Hussein Deeb Haj Omar**, Diretor do Centro de Integração do
29 MERCOSUL; **Helois Helena Duval Azevedo**, Diretora do Centro de Educação a Distância;
30 **Paulo Bretanha Ribeiro**, representante dos Professores Titulares; **Álvaro Leonardi Ayala**
31 **Filho**, representante dos Professores Associados; **Aluisio Jardim Dornellas de Barros**,
32 representante dos Professores Associados; **Rodrigo Ferreira Krüger**, suplente do
33 representante dos Professores Adjuntos; **Willian Silva Barros**, suplente do representante dos
34 Professores Adjuntos; **Karin Luciano Brizola Simonato**, suplente da representante dos
35 Professores Assistentes; **Vanessa Caldeira Leite**, representante dos Professores Assistentes;
36 **Carolina Ziebell Carpena**, representante dos Professores Auxiliares; **Paulo Fernando do**
37 **Couto Bispo**, representante dos Professores Auxiliares; **Flávio Fernando Demarco**,
38 representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Sérgio da Silva Cava**,
39 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Leo Peixoto Rodrigues**,
40 representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Inezita Silveira da Costa**,
41 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Urânia Pereira Sperling**,
42 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Márcia Foster Mesko**,
43 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Marcelo Fernandes Capilheira**,
44 suplente do representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Paulo Roberto**
45 **Ferreira Júnior**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Alejandro**
46 **Martins**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Elizabeth Helbig**,
47 representante do COCEPE; **José Luiz de Pellegrin**, representante do COCEPE; **Geise Bel**
48 **Doro de Oliveira (suplente)**, **Daniel Filizola**, **André Fehrenbach**, **Cintia Ventura da Silva**



49 (suplente) e Denis Carvalho, representantes discentes; Ediane Sievers Acunha, Edimar
50 Gonçalves Ribeiro, Gustavo Alves Andrade, Mara Lúcia Vasconcelos da Costa, Daize
51 Duarte Sampaio (suplente) e Willi Wetzel Jr, representantes dos Técnicos Administrativos.
52 Não compareceram os conselheiros: Jonas da Costa Carvalho, Diretor da Faculdade de
53 Meteorologia; Iná da Silva dos Santos, representante dos Professores Titulares; Eduardo
54 Algayer Osório, representante Comunitário; Carlos Mário Almeida dos Santos, representante
55 Comunitário; Regia Maria Tavares Nogueira, representante Comunidade; Marluci de Ávila
56 Ferreira e Maurício Pelegrini, representantes discentes e Rosendo da Rosa Caetano,
57 representantes dos Técnicos Administrativos. Constatada a existência de quorum, o senhor
58 presidente deu início à reunião saudando os novos conselheiros: Professores Rui Zambiasi,
59 Diretor do CCQFA; Luiz Isaias Centeno do Amaral e Márcia Dresh (Adjunta), Diretor do
60 Centro de Letras e Comunicações; Odir Dellagostin, empossado atualmente como Diretor do
61 CDTec e Madalena Klein, suplente do Professor Leo Peixoto Rodrigues, representante dos
62 Coordenadores dos Colegiados de Cursos de Pós-Graduação. A seguir, passou à aprovação da
63 ordem do dia, que foi aprovada por unanimidade. Antes de iniciar a análise da pauta, notificou o
64 falecimento do Professor aposentado Jamilton Souza Guerra, do Departamento de Fitossanidade
65 da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Solicitou que fizessem um minuto de silêncio em
66 sua homenagem. De pronto, passou à análise da pauta. **Item 01 – Aprovação das atas nº 01, 02
67 e 03/2013. Ata 01/20123.** Foram solicitadas algumas correções por parte do conselheiro Odir
68 Dellagostin, como sua presença na lista de frequência e a grafia de seu sobrenome nas linhas
69 272 e 407. Nas linhas 331 a 333 solicitou que ficasse a seguinte redação: “...*ampliando a
70 representação dos Coordenadores de Colegiados, para qualificar a discussão acadêmica para
71 este Conselho*”. O conselheiro William Silva Barros referiu-se ao fato de não haver sido
72 discutido o assunto da proporção de 70% docente na composição do Conselho e a ata foi
73 retirada de pauta para que fosse checada a informação do conselheiro. Ata 02/2013: Solicitada,
74 pelo conselheiro Paulo Bretanha, a correção nas linhas 161 e 162; 424 e 582 onde solicitou
75 correção de sua fala. Com a garantia de que as correções seriam acatadas, o senhor presidente
76 colocou a ata em votação e esta foi aprovada com seis (06) abstenções. Ata 03/2013: A
77 conselheira Luciane Kantorski solicitou que fosse transcrita a fala do conselheiro Mauricio
78 Pellegrini na íntegra e que constassem todas as declarações de votos. A ata foi retirada de pauta
79 para os devidos ajustes. Dando sequência à reunião, o senhor presidente passou ao **Item 02:**
80 **INFORMES:** 1) Informou que haviam sido chamados os vinte primeiros colocados no
81 concurso para Assistentes em Administração. Foram supridos dois critérios para alocação dos
82 novos servidores: reposição de aposentadorias e devolver os setores da Universidade a situação
83 anterior à posse da nova Administração, pois vários servidores foram convidados a trabalhar na
84 Reitoria. 2) Explicou que a reunião não havia acontecido em abril em função das férias o que
85 causou dificuldade em conseguir número suficiente de conselheiros para formarem quorum
86 legal. Disse que marcaria reunião extraordinária para deixar a pauta em dia e iniciaria a
87 Constituinte. 3) Colocou o relatório do diagnóstico feito em torno da infra-estruturada
88 Universidade, feito por uma equipe técnica do MEC que esteve em visita em Pelotas e solicitou
89 ao conselheiro Osório que fizesse a apresentação. Nesse momento o conselheiro Victor
90 Gonçalves solicitou atenção da Administração com relação aos ônibus para o Campus Capão do
91 Leão antes das oito horas da manhã, pois estavam tendo atraso e prejuízos razoáveis nas aulas,
92 pelo horário do ônibus. Disse que nos turnos da noite estavam ocorrendo problemas, por causa
93 dos deslocamentos para os diversos lugares de ministração de aulas na cidade. O senhor
94 presidente concluiu a apresentação dizendo que haviam conseguido estabelecer um diagnóstico,
95 a partir das informações existentes, que possibilitou ter um olhar bem mais apurado sobre a
96 realidade da Universidade e que permitiu iniciar o processo de negociação com o Ministério da
97 Educação em busca de recursos para ser utilizado nas prioridades identificadas. Conseguiram
98 iniciar o relatório para o Ministério da Educação e estavam apresentando ao Conselho
99 Universitário. A conselheira Urânia Sperling reclamou que o prédio do Grande Hotel não havia
100 sido incluído na apresentação. O conselheiro Alejandro Martins parabenizou a apresentação.
101 Disse que no futuro deveriam criar os próprios indicadores, pois seria interessante fazer uma

77.



102 simulação em planilha e criar indicadores por metro quadrado (nº de alunos, carga horária,
103 espaço físico compartilhado, cursos semelhantes e temática de áreas com olhares diferentes). A
104 conselheira Vera da Silveira falou a respeito do déficit do Hospital Escola. Resolveria a curto
105 prazo se começassem a pensar no contrato com a EBSEH, para ser realizado mais rápido. A
106 conselheira Lucia Peres disse que deveria ser socializado na página da UFPel o relatório
107 apresentado. Deveriam começar a partilhar material além de espaços. Auxiliar os cursos novos.
108 A conselheira Gladis Ribeiro solicitou o envio para os conselheiros das informações que já
109 haviam sido questionadas nas reuniões do Instituto de Biologia. O senhor presidente respondeu
110 à conselheira Urânia dizendo que em relação ao Grande Hotel, estivera visitando o prédio e
111 estavam preparando esse relatório e que após isso poderiam colocar como prioridade as
112 questões que não estavam como emergentes naquele momento. Boa notícia: no diálogo com o
113 MEC tiveram a informação da possibilidade da obra do Grande Hotel ser incluída na reforma do
114 Patrimônio Histórico. Contato com a Prefeitura Municipal informou que Bia estava empenhada
115 na obra do projeto da Prefeitura de renovação da Praça Coronel Pedro Osório, Conservatório de
116 Música estava incluído no projeto e este deverá ser repassado para a UFPel. Ao conselheiro
117 Alejandro agradece a idéia que acreditava ser ótima. A conselheira Vera respondeu que em
118 relação à EBSEH, haviam dito que deveriam ter tido um bom debate para minimizar as
119 diferenças e estavam conversando com a EBSEH e em junho viria uma equipe para calcular o
120 redirecionamento do hospital para a construção do futuro novo HE com quinhentos leitos. Em
121 relação à partilha de materiais, já existe uma equipe estudando as necessidades de espaços e
122 materiais. O conselheiro Osório complementou a fala do senhor presidente dizendo que era
123 importante registrar que tiveram um absoluto acolhimento das direções de Unidade a respeito da
124 possibilidade de utilizarem racionalmente todos os espaços da universidade, colocando os
125 espaços à disposição para que pudessem fazer uma reprogramação, gerando um menor
126 deslocamento para professores e alunos. O conselheiro Sidney Vieira elogiou a apresentação.
127 Pediu informações a respeito da elaboração do relatório. Falou em relação ao ICH como
128 Diretor: a seu ver a síntese de todo o relatório apresentado, porque é um Instituto que trabalha
129 em sete imóveis diferentes e em termos de tamanho representa oito por cento da Universidade e
130 já havia apresentado à Reitoria uma espécie de memorial descritivo das demandas necessárias
131 para atender um projeto que chamavam de Instituto de Ciências Humanas Uno e Múltiplo, que
132 estava dirigido no mesmo sentido da apresentação, visando a maximização das despesas e
133 melhorar os investimentos. Perguntou qual havia sido o critério utilizado para definir a
134 necessidade de investimento. Pediu para incluir os projetos que já possuíam memorial e já
135 estavam adiantados. O conselheiro Victor Gonçalves parabenizou a apresentação detalhada.
136 Falou sobre o impacto da pulverização dos prédios no centro. Chamou a atenção que
137 precisamos urgentemente atualizar os projetos que precisam ser priorizados e colocados em
138 pauta. O conselheiro Antônio Baptista parabenizou a apresentação do conselheiro Osório, que
139 particularmente depositava as esperanças de planejamento efetivo a médio e longo prazo dentro
140 da Universidade. Perguntou: 1) se existia a possibilidade de negociar os prédios que julgavam
141 erroneamente adquiridos ou que assim como já havia sido comentado, aumentam a dispersão
142 que aumentava o problema da Universidade; 2) se existia um Plano Diretor da Universidade no
143 sentido de consolidar os três Campus (Anglo, Ciências Sociais e Capão do Leão) com a
144 perspectiva, se necessário, de ampliar com aquisição de áreas desocupadas para aumentar esses
145 campus; 3) como estava a capacidade na Pró-Reitoria em administrar a geração de projetos.
146 Colocou a FAURb à disposição para ajudar na elaboração dos projetos. Disse que já havia feito
147 isso com a UNIPAMPA e que o corpo docente havia ajudado. Em relação ao Plano Diretor,
148 perguntou se poderiam participar para que pudessem como Comunidade que tem afinidade,
149 colaborar da melhor forma possível. A conselheira Geise de Oliveira perguntou sobre a
150 construção da casa do estudante no Campus Capão do Leão, havendo a necessidade de serviços
151 como ambulância, restaurante, supermercado, livraria, para não aumentar os gastos com
152 terceirizados. Sugeriu utilizar os meios da Universidade através dos Cursos de Gastronomia e
153 Nutrição. A conselheira Luciane Kantorski salientou a importância da preocupação de
154 utilização dos espaços físicos. Gostaria de registrar que a FE e Nutrição tem uma sala



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 07/2013 – FLS. 4 de 14

155 compartilhada por mais de sessenta professores. Disse que tinha uma visão de universidade
156 diferente daquela que o espaço comporta e tinha uma cultura de trinta e poucos anos
157 trabalhando muito dentro da Instituição. Precisavam caminhar para isso, pois a ela parecia que o
158 Anglo estava melhor resolvido no imaginário das pessoas, mas havia muitas dificuldades.
159 Perguntou como seria conduzida a discussão do Plano Diretor da Universidade, das prioridades,
160 considerando que a Gestão tem uma meta de fazer uma gestão participativa. Como essas
161 questões que já haviam sido diagnosticadas poderiam ser utilizadas na direção de que a
162 Universidade pudesse ter um Plano Diretor, de forma que as Unidades pudessem ser escutadas
163 de forma que pudessem fazer isso de maneira mais participativa. Perguntou ainda sobre a
164 EBSEH, justificando que tinha uma concepção diferente sobre o papel da gestão. Resumiu a
165 pergunta: Fariam um Plano Diretor e como viam a possibilidade de fazer um processo de gestão
166 participativa nesse sentido e como viam que poderiam construir uma gestão participativa em
167 relação às decisões da Saúde também nessa perspectiva da Empresa? O conselheiro Álvaro
168 Ayala disse que a conselheira Luciane havia feito algumas perguntas que ele iria fazer, mas
169 tinha algumas questões pontuais: Disse que enxergava o relatório como um diagnóstico que
170 estavam fazendo da situação da UFPel, mas já percebia apontadas algumas direções de caminho
171 para serem tomados no sentido de solucionar os problemas que o diagnóstico apresentou. Como
172 seriam as estratégias políticas que teriam dentro da Universidade para construir essas soluções?
173 Exemplificou as necessidades de discutir essas construções com várias colocações. Disse que o
174 Conselho Universitário deveria ser uma caixa de ressonância de uma discussão mais ampla
175 dentro da Universidade. O conselheiro Odir Dellagostin disse que a pergunta que tinha já havia
176 sido respondida e retirava sua inscrição. O conselheiro Paulo Bretanha falou que era necessário
177 ter um Plano Diretor para planejar e otimizar a infra-estrutura, com a participação das Unidades
178 Acadêmicas, para estabelecer prioridades, visto que os recursos são escassos. A vantagem de
179 um Plano Diretor ligado ao Conselho Universitário tem uma grande vantagem, por ter uma
180 continuidade de planejamento na Universidade, pois o Conselho Universitário é permanente,
181 embora ocorram renovações. Disse que tinha a preocupação de saber qual era o papel do
182 Conselho Universitário na Administração e no estabelecimento de um Plano Diretor na UFPel,
183 já que um assunto de extrema importância vinha para uma reunião do Conselho Universitário a
184 título de informes. Gostaria de saber qual seria o papel do Conselho, visto que representavam
185 todos os segmentos da Universidade e era de responsabilidade desse Conselho o sucesso da
186 UFPel. O conselheiro Carlos Tillmann disse que colocava o Centro das Engenharias a
187 disposição para auxiliar nas obras que se fizessem necessárias. Falou sobre a possibilidade de
188 auxílio de empresas privadas nas reformas, a exemplo de outras Instituições que já utilizam esse
189 recurso. O conselheiro Edar Añaña falou das dificuldades de estrutura da FAT, contando
190 apenas com cinco salas no quarto andar do Anglo e uma única sala de professores. A
191 conselheira Márcia Buchweitz esclareceu a conselheira Geise de Oliveira dizendo que o
192 profissional de nutrição não aprende a cozinhar e ele não tem essa capacitação, pois é um
193 profissional de saúde que estuda o alimento para aplicá-lo e promover a saúde. Os alunos da
194 Gastronomia têm essa habilidade, mas estão aprendendo as técnicas básicas e não teriam
195 condições de preparar quatro mil refeições diárias. Em alguns momentos seria de interesse para
196 o curso que os alunos pudessem estagiar no Restaurante Universitário, mas atender diariamente
197 seria impossível. Respostas do senhor presidente: ao conselheiro Sidney: disse que o projeto do
198 ICH Uno e Múltiplo, tem pleno acordo de que é uma das Unidades que atualmente se
199 encontrava mais fragmentada com condições de trabalho bastante complicadas em função da
200 inexistência de um espaço físico permanente. Acolheram a demanda do ICH, que atualmente é
201 uma das maiores Unidades Acadêmicas e com maior número de cursos. Algumas possibilidades
202 estavam sendo estudadas e elas pretendiam ser apresentadas ao ICH, para que pudessem ser
203 materializadas em termos de projetos e os recursos serem buscadas. No espaço da Canguru não
204 há contrato de locação entre a UFPel e a Canguru. Estavam de forma absolutamente precária, o
205 que afligia bastante a Administração e principalmente os colegas que lá trabalham. Isso o
206 colocava a olhar o ICH como prioritário, exigindo uma demanda a curtíssimo prazo. A ideia era
207 propor uma alternativa definitiva para a Unidade, que conseguisse a partir da proposta da

✍



208 Unidade, integrar todos os cursos em um único espaço, que entendiam que seria possível
209 utilizar o espaço entre Alberto Rosa e Barroso. Estavam buscando junto à Prefeitura algumas
210 alternativas para o espaço, que atenderia a demanda. Precisavam fechar o projeto para buscar
211 recursos para iniciar as obras. Em termos de critérios: disse que buscaram em primeiro lugar ter
212 clareza do que é a UFPel atualmente. Fizeram grande esforço em reunir informações junto aos
213 órgãos legais para ter a fotografia do que é a UFPel atualmente. Descobriram que a UFPel tem
214 58 prédios alugados e sete mil alunos nesses prédios alugados. A partir desse diagnóstico
215 deveriam dar conta das necessidades a partir do debate feito na comunidade. O Governo Federal
216 abriu a possibilidade de apresentação de projetos. Reuniram todos os projetos que já existiam,
217 concluíram e apresentaram. Não fizeram distinção e apresentaram todos que estavam em
218 condições. Não temos custeio para tocar certos serviços, o que é o grande e grave problema. A
219 partir de setembro, se não conseguissem um aporte de recurso na ordem de milhões (em torno
220 de 40 milhões), teriam graves problemas na Universidade, para pagamento de serviços
221 terceirizados, compra de material para laboratórios, etc. Disse que haviam apontado junto ao
222 Governo a necessidade estratégica de Moradia Estudantil, Restaurante Escola, Aulários,
223 Laboratórios, Salas de Professores, Espaço de Convivência e Anfiteatro. Prioritário para
224 conseguir recursos ou para elaborar os projetos ou na melhor das hipóteses, iniciar alguma
225 licitação ainda este ano, principalmente para o Hospital Escola. Já houve o repasse de trinta e
226 cinco milhões em dois mil e doze. No início do ano o MEC queria reduzir o tamanho do HE e
227 conseguiram reverter para quinhentos e trinta leitos. Aulários: Capão do Leão, ICH, e Anglo.
228 Casa do Estudante para quatrocentos e setenta e oito alunos. Casa de Estudante para o Capão do
229 Leão para cento e quinze estudantes com serviços (farmácia, correio, livraria, área de
230 convivência) para possibilitar que aquela área tenha vida e retomem a área. Buscando projetos
231 prontos da UNIPAMPA e FURG, que são limitados a noventa estudantes, para adaptar para a
232 UFPel. Respondeu ao conselheiro Antônio, agradecendo a disponibilização de serviços dos
233 docentes. Disse que a tarefa do Plano Diretor é uma proposta de campanha que querem
234 implantar e trazer ao Conselho com participação do escritório técnico e da Prefeitura,
235 justamente para estudar o desenho urbano do que estava sendo configurado como uma cidade
236 universitária no Porto (incluindo a UCPEL). Grupo de trabalho com técnicos da Prefeitura, da
237 Universidade, com profissionais da Faculdade de Arquitetura, levantando elementos que vão
238 possibilitar um desenho, uma ocupação planejada daquela área e nesse sentido estavam
239 planejando junto com a PRPD um seminário para deflagrar esse debate na Universidade.
240 Necessidade de planejar a estratégia dentro da Universidade para que os projetos sejam
241 permanentes e bem estudados. Diretrizes para ações a curto prazo, que já havia se referido
242 anteriormente. Dificuldade de utilizar Unidades para prestar serviços. O conselheiro Álvaro
243 Ayala perguntou como seria politicamente implementada a estruturação do Plano Diretor, ao
244 que o senhor presidente respondeu que partiriam de um seminário onde toda a comunidade
245 poderia participar e dali retirar Comissão que trabalhará com o assunto. Tinha ideia de iniciar
246 ainda este ano. O conselheiro Osório ainda acrescentou: ICH – preocupados, pois o espaço
247 físico na conformação defronte ao ICH é muito amplo e está cadastrado no Patrimônio
248 Histórico e tem restrições para construção (no máximo treze metros de altura). Esperança
249 fundamentada se tiverem possibilidade de implantação. Auxiliarão as Unidades para que façam
250 seu próprio planejamento. As Universidades devem ter uma cultura de planejamento de uso de
251 seus recursos. Quanto aos prédios adquiridos não havia possibilidade de vender. O conselheiro
252 Rogério Constante solicitou esclarecimento sobre projetos que estavam concluídos e
253 encaminhados ao MEC, em relação ao espaço para o Curso de Teatro. A conselheira Luciane
254 Kantorski complementou dizendo que em relação ao Curso de Enfermagem, a saída da FaMed
255 se deu porque o prédio iria cair e da Quinze de Novembro foi por término do contrato. O
256 conselheiro Osório respondeu que o projeto de Teatro ficaria na Rua Tamandaré. Disse que teve
257 conhecimento por uma fala da Professora Úrsula e na realidade o que existe é um anteprojeto e
258 na verdade haviam saído à caça de projetos e em última análise queria saber o que a UFPel
259 tinha em número de projetos. Necessariamente o projeto do Teatro deveria ser colocado na
260 pauta, pois se a política da Universidade for aglutinar os espaços por Unidade Acadêmica.

A-



261 inclusive esse próprio espaço da área de Artes, precisaria ser verificado se teria possibilidade,
262 com a mesma celeridade, fazer ficar junto à área destinada às Artes. Disse ainda que não
263 haviam estabelecido o critério para reformas, pois estavam agendando automaticamente as
264 reformas que tinham necessidade urgente de ser feitas. A seguir o senhor presidente passou à
265 análise do **Item 03: Processo nº 23110.010753/2012-23** – Proposta de criação do Curso de Pós-
266 Graduação *Lato sensu* em Produção Industrial Madeireira (EPIM), do Centro de Engenharias da
267 UFPel. O conselheiro Carlos Tillmann disse que o anseio da equipe era que todos os professores
268 fossem Doutores e já tinham meios de dar suporte ao curso. Colocado em votação, o processo
269 foi aprovado por unanimidade. **Item 04: Processo nº 23110.002477/2013-19** - Proposta de
270 criação do Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Gestão Estratégica de Negócios, da
271 Faculdade de Administração e Turismo da UFPel. O senhor presidente lembrou que o processo
272 já havia sido aprovado pelo COCEPE. Aprovado em todas as instâncias. O conselheiro Odir
273 Dellagostin fez comentário em relação aos Cursos de PG *lato sensu*. Temos que fortalecer a PG,
274 que é uma das missões da Universidade, porém a Universidade não recebe recursos para cursos
275 de PG *lato sensu*. Isso representa ônus para a Universidade e não entra na matriz de alunos nem
276 de alocação de vagas. Esperava que esses cursos servissem de embrião para criação de cursos
277 *Stricto sensu* que dão retorno financeiro à Universidade. O conselheiro Edar Añaña disse que
278 sua preocupação se direcionava no mesmo sentido da fala do conselheiro Odir, visto que os
279 cursos *lato sensu* não agregam recursos à Instituição e nem vagas de docentes. No caso deles
280 havia sido um dilema interessante a criação de mais um curso, considerando que estavam com
281 todos os horários dos professores ultrapassados, mas considerando a dificuldade que já havia
282 colocado, estavam compartilhando a pobreza. Havia questionado a criação do curso por não
283 terem área física e docentes, mas chega um momento em que é preciso tomar essa decisão.
284 Como a FAT tem nessa área gerencial em Pelotas, entre as diversas instituições, o quadro mais
285 titulado, tem a obrigação de buscar para eles a referência para essa área e não havia como fugir
286 da obrigação com a sociedade nesse momento. Há uma demanda muito forte, por parte dos
287 empresários e profissionais liberais por MBA qualificados, que na cidade não são abundantes. A
288 preocupação de manter o grupo unido em torno da construção de conhecimento para que
289 pudessem migrar para os cursos *stricto sensu*, porque, em sua concepção, havia lugar para os
290 dois cursos. Existe demanda e teriam condições pessoais para atender. Dependiam apenas que a
291 Administração concedesse os espaços necessários. O conselheiro Alejandro disse que pedia
292 licença ao Conselheiro Tillmann para falar como professor do Curso de Engenharia e
293 concordava com o conselheiro Odir. Disse que cada Unidade tem seu caminho e o Centro de
294 Engenharias estava com duas propostas de Mestrado via PCN, para as quais houve percurso
295 direto, sem uma Especialização e para o Centro de Engenharias isso era urgente. Para o projeto
296 de infra estrutura via CT Infra o grupo de engenheiros procurou parcerias, pois estava em uma
297 posição frágil, pois o recurso do CTInfra precisaria estar vinculado à PG e o CEng percorreu
298 várias portas na Universidade e não encontrou parceiros com PG consolidadas na Universidade
299 para realizar propostas de projetos de infra-estrutura. Por esse motivo era urgente para o CEng a
300 criação de cursos de PG. Antes de passar à deliberação, não querendo estabelecer um
301 contraditório à fala do conselheiro Odir, o senhor presidente disse que existem áreas com
302 especificidades, onde ainda a PG *lato sensu* se impõe como uma necessidade social e a Área da
303 Educação é uma delas. Por exemplo, a FaE tem cinco Especializações que atendem uma
304 demanda muito forte dos professores da rede de educação básica, cujos planos de carreira que
305 não contemplam nem Mestrado e nem Doutorado. Fazer Especialização ajuda muito a esses
306 profissionais. Na área de Educação a Especialização serve como formação continuada. É um
307 dilema que a administração vive entre concepção colocada atualmente em termos de política
308 governamental para financiamento das universidades e as demandas sociais que a Universidade
309 recebe. O conselheiro Victor Gonçalves disse que concordava com o exposto pelo senhor
310 presidente, pois nas Licenciaturas existe uma demanda social imensa que só será atendida se
311 ampliarmos a atuação nas Especializações. Fica claro, no caso do IFM, que, embora tenha
312 recentemente aberto Mestrado, está muito presente a discussão da Especialização. Certamente a
313 questão do não financiamento coloca a Unidade em cheque e cabe uma reflexão até mesmo em

A1.



314 nível Institucional sobre o aporte ou parceria junto às Prefeituras, de tal forma a viabilizar, mas
315 sem dúvida é fundamental que a Universidade cumpra o papel social de atuar junto aos
316 professores do Ensino Fundamental e Médio de forma a qualificá-los e isso certamente tem
317 reflexo nas nossas pós-graduações. O nível em que os estudantes estão chegando é cada vez
318 pior e os professores da rede dificilmente conseguirão entrar nos Mestrados acadêmicos e obter
319 sucesso. A própria Especialização tem um papel de preparação para que este profissional possa
320 fazer seu Mestrado. Colocada em votação a proposta foi aprovada, com uma abstenção. O
321 conselheiro Osório disse que tinha preocupação com a criação de cursos, pela necessidade de
322 receber bem os alunos, seria importante de quando pensar em criar cursos de PG tivessem um
323 cuidado imenso em definir o aporte das condições oferecidas e apresentadas. **Item 05: Processo**
324 **nº 23110.007676/2012-24** – Proposta de transferência da vinculação do Curso de Zootecnia da
325 PRG para a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. O senhor presidente relatou que o assunto
326 já havia passado em reunião do CONSUN e havia sido ressaltado em ata que deveria passar ao
327 COCEPE e após a aprovação, retornasse ao CONSUN para aprovação. O conselheiro Daniel
328 Filizola disse que havia recebido uma carta do Diretório Acadêmico da Agronomia, favorável
329 ao Curso, mas leu um trecho do documento e o entregou à Secretária, para que constasse em
330 ata: *“Nós, do Diretório Acadêmico Luiz Alberto Fries, representantes dos discentes do Curso*
331 *de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), gostaríamos de expor nosso*
332 *interesse de retornarmos à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Embora tenhamos este*
333 *interesse, nossa vontade é de consolidarmos nosso prédio sem haver a dependência de outro*
334 *curso. Grosseiramente falando, não trabalhamos em áreas diferentes. Podemos sim trabalhar*
335 *em conjunto, mas precisamos caminhar com graduação e mão de obra para isso. A Zootecnia*
336 *no Brasil, e no mundo, deixou de ser a profissão do futuro para ser a profissão do presente. Se*
337 *falarmos em Brasil, estamos ficando para trás, atrasados, não falo em conhecimento teórico,*
338 *mas sim em conhecimento prático. Nós, da Zootecnia UFPel, sofremos com o descaso desde as*
339 *antigas gestões. Precisamos muito de estrutura física, não estou falando em salas de aulas, mas*
340 *sim em laboratórios adequados, área de campo e animais. Estudamos e trabalhamos com*
341 *produção animal, mas acontece que nos falta este “material”. Temos (a UFPel) o Centro*
342 *Agropecuário da Palma, que é uma grande área (Laboratório) para estudos e pesquisa, no qual*
343 *não temos acesso. É um local com boa estrutura e é subutilizado. Sobre estrutura, gostaria de*
344 *citar o exemplo do Instituto Federal Farroupilha (IF-F), localizado na cidade de Alegrete-RS.*
345 *O campus é localizado na área rural da cidade, e é bem parecido com a Palma. Além de cursos*
346 *técnicos, o IF-Farroupilha possui um curso de ensino superior, que é o Curso de Zootecnia.*
347 *Possuem dentro do campus áreas com estruturas de salas de aula, biblioteca, restaurante*
348 *universitário e toda parte administrativa. O mais interessante é que possuem áreas de*
349 *produção animal, como por exemplo, área de ovinocultura, bovinos de corte e de leite com*
350 *mangueira e tambo, avicultura, apicultura, etc. Com essa estrutura, eles produzem alimentos*
351 *para serem utilizados no RU que, no caso, é totalmente sem custo. Além de gerar*
352 *conhecimentos eles geram seus próprios alimentos. E nós (UFPel) temos capacidade,*
353 *conhecimento e pessoal para sermos assim. Gostaria de lembrar que há pouco passamos pela*
354 *avaliação do MEC. De todos os cursos do REUNI fomos os únicos com conceito três (03). O*
355 *relatório da avaliação está à disposição. Porém, gostaria de citar quatro pontos nos quais*
356 *recebemos uma pontuação baixa: 3.6. Bibliografia básica: 1; 3.7. Bibliografia complementar:*
357 *1; 3.10. Laboratórios didáticos: qualidade: 2; 3.11. Laboratórios didáticos: serviços: 2’. Nós*
358 *do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas não queremos apenas ir de um lado*
359 *para outro dentro desta IES, mas sim, sermos reconhecidos e valorizados por instruir e formar*
360 *grandes profissionais. Um país só evolui com uma educação de qualidade, e nós buscaremos*
361 *sempre esta qualidade. Desde já, agradecemos pela atenção, compreensão e consideração.*
362 *Atenciosamente, Antonio Wrubieski Bogacki Neto, presidente do Diretório Acadêmico Luiz*
363 *Alberto Fries, representante discente do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de*
364 *Pelotas”.* A partir desse momento o conselheiro Carlos Mauch esclareceu todos os pontos
365 colocados pelos alunos. O conselheiro Alci Loeck lembrou que era o retorno do curso à
366 Unidade de onde não deveria ter saído. Colocada em votação, a transferência foi aprovada por

47.



367 unanimidade. **Item 06: Processo nº 23110.002537/2013-95** – Regimento do Centro de
368 Engenharias. O senhor presidente falou que este foi o documento retirado do debate acontecido
369 no CEng e o Regimento foi efetuado após debate. Leu o parecer da CLN. A conselheira Rosane
370 Brandão perguntou sobre a legalidade. O conselheiro Sergio Cava disse que alguns colegas do
371 CEng o haviam procurado para falar a respeito do capítulo X – Art. 39 – Os responsáveis por
372 laboratórios serão designados pelo Diretor do Centro. Porém não estava claro quais seriam os
373 laboratórios e se seriam respeitados os respectivos regimentos ou regras do uso dos respectivos
374 laboratórios, para que o Diretor possa fazer a designação dos responsáveis pelos laboratórios.
375 Também não deixava claro se o regimento vale para todos os laboratórios ou laboratórios em
376 implementação, pois no Art. 41 diz que cada laboratório terá normas de funcionamento, o que
377 faz transparecer que todas as normas poderão passar por transformação a critério da Direção
378 sem passar por conforme regimento requisito para participar de reuniões. Acreditamos ainda
379 que seja necessário por método mais democrático as designações ao invés de uma designação
380 direta...Além disso os pesquisadores responsáveis pela montagem de laboratório deve ter
381 participação ativa ... Acreditam ainda que a aprovação de tal regimento deveria ser pautado
382 após aprovação da nova estrutura...Apesar de não fazerem parte do Centro de Engenharias,
383 alguns professores ministravam aula no Centro e ele não concordava com a redação do
384 Regimento do Centro de Engenharias. O conselheiro Carlos Tillmann respondeu dizendo que o
385 Regimento havia sido redigido com ampla discussão de toda a comunidade e todos os
386 envolvidos no cenário : alunos, professores, funcionários técnico-administrativos. Todos
387 trabalharam arduamente na construção deste regimento e foi amplamente discutido em várias
388 reuniões e seguramente foram mais de dez reuniões, onde todos os itens mais conflitantes foram
389 retomados várias vezes e não lembrava esta questão dos laboratórios se havia sido tão
390 conflitante como o colega estava trazendo. A comissão com certeza iria se manifestar nesse
391 sentido. Teve a oportunidade de ser esboçado este detalhe mais profundamente e havia sido
392 concordado com todos a cada reunião eram apontados os problemas, indicadas as soluções e foi
393 bastante difícil construir o regimento e estava sentindo o assunto como algo muito pontual e não
394 sabia como a Comissão que havia avaliado dando todo o respaldo para a construção, iria ver
395 isso. O Regimento reflete todos os detalhes que o Centro havia pensado. O conselheiro
396 Alejandro Martins confirmou e cumprimentou o conselheiro Tillmann, lembrando que houve
397 amplo debate e se surpreendia que vinha este questionamento naquele momento. Há um
398 equilíbrio e consenso de que os laboratórios vão auxiliar todos os cursos. O conselheiro Sergio
399 Cava sugeriu que retornassem o processo à Unidade, para ser respondido por escrito e
400 retornasse à próxima pauta do Conselho. A conselheira Karin Simonato disse que havia
401 participado em cem por cento das reuniões e havia sido amplamente discutido e colocado em
402 votação entre todos os representantes presentes (alunos, técnicos e docentes).
403 Democraticamente havia sido aprovado o Regimento, apesar dos debates. Sugeriu que
404 aprovassem o Regimento. O conselheiro Gilson Porciúncula reforçou a fala dos professores do
405 CEng, dizendo que o assunto havia sido bastante discutido e pedia que passassem à votação e
406 que, se o assunto fosse apenas esse, que fosse discutido dentro dos Centros. O conselheiro
407 Carlos Tillmann solicitou que fosse votado, pelo fato de que estavam deflagrando processo
408 eleitoral para a Direção do Centro e dependiam desse Regimento. O senhor presidente sugeriu
409 que o Centro acolhesse o parecer da CLN, aprovando o Regimento e a Direção do Centro
410 acolhesse o documento apresentado pelo conselheiro Sergio Cava e que fosse discutido e
411 analisado dentro do Centro e se a comunidade entendesse possível atendê-lo, fosse novamente
412 pautado no Conselho Universitário. Leu o inciso XXII do artigo oitavo das competências do
413 Centro: nova redação ficaria como: “*propor mediante voto secreto*”. Sugeriu votar o parecer da
414 CLN. Aprovado com dois (02) votos contrários e quatro (04) abstenções, com o
415 encaminhamento do documento do conselheiro Sergio Cava em relação ao capítulo que trata de
416 laboratórios. **Item 07: Processo nº 23110.003355/2013-31** – Proposta de nova estrutura
417 organizacional da Administração Central da UFPel. O senhor presidente disse que a CLN havia
418 apreciado e enviado parecer. Antes de ler o parecer, destacou o ponto que foi uma das questões
419 levantadas no último debate, da preocupação do Conselho Universitário, na possível criação de

At.



420 novos cargos, novas FGs e novos CDs. Naquele momento havia uma disponibilização, por parte
421 do Ministério da Educação, de FGs e CDs para cada uma da IFES. Disse que haviam trabalhado
422 a partir de um quadro disponibilizado pelo Ministério da Educação, aprovado pelo Ministério
423 do Planejamento e aprovado pelo Congresso Nacional, que é este quem gera o número de CDs e
424 FGs distribuídos pelo MEC para cada IFES. A pedido dos Diretores de Centros, fizera uma
425 solicitação formal para que a UFPel recebesse mais CD4 para que pudessem designar aos
426 Diretores Adjuntos dos Centros e recebera a resposta que infelizmente naquele momento não
427 havia número de CD4 disponíveis, mas que o MEC acolheria a sugestão para, a partir do
428 próximo ano, procurar ampliar o número para cargos de direção, pois não era uma demanda
429 exclusiva da UFPel e também da Advocacia Geral da União, solicitando que os Advogados da
430 União passassem a receber CD2 e uma demanda dos Auditores Internos das Universidades, para
431 que estes recebessem CD3. Existia um movimento muito forte capitaniado também pala
432 ANDIFES, para que haja uma modificação nos quantitativos de CDs e FGs. Disse que havia
433 feito este esclarecimento, para responder a algumas demandas e mostrar que não estavam, de
434 maneira nenhuma, gerando novas FGs e CDs com o organograma. Parecer: “Trata-se de
435 procedimento alusivo à proposta do novo organograma da UFPel, que a par de prever nova
436 estrutura administrativa detalha as funções que caberão a cada qual dos órgãos previstos. 1. Em
437 síntese, a proposta estabelece o que segue: a) à Reitoria, ficam diretamente vinculados os
438 seguintes órgãos: O Centro de Pesquisa em Saúde Dr. Amílcar Gigante; A Coordenação de
439 Processos Participativos, dividida em Seção de Relações Comunitárias e Seção de
440 Acompanhamento e Avaliação; A Coordenação de Tecnologia de Informação, com seus
441 núcleos de Sistema de Informação, de Infraestrutura de TI, de Suporte e Manutenção, e de
442 Governança de TI; O Hospital-Escola (também denominado de Hospital-Universitário no seu
443 respectivo organograma), que tem, além de sua Direção Geral, outros quatro núcleos: Núcleo de
444 Ensino, Pesquisa e Extensão; Núcleo de Assistência À Saúde; Núcleo de Desenvolvimento
445 Regional; e Núcleo de Gestão Participativa; A Agência da Lagoa Mirim, que se estrutura sobre
446 cinco núcleos: Núcleo Executivo; Núcleo de Infraestrutura; Núcleo de Monitoramento e
447 Análise; Núcleo de Desenvolvimento Regional; e Núcleo de Projetos. A Coordenação de
448 Relações Internacionais, com seus núcleos de Mobilidade Interna; de Mobilidade Externa; de
449 Tradução; e de Convênios Internacionais; A Coordenação de Relações Interinstitucionais,
450 organizada com dois núcleos: o Núcleo de Relações com o Estado e o Núcleo de Relações com
451 a Sociedade; A Coordenação de Comunicação Social, com seus núcleos de Publicidade
452 Institucional e Comunicação Visual; de Imprensa; de Rádio Federal FM; e de Relações Públicas
453 e Eventos. b) À Vice-Reitoria, ficam diretamente vinculados: A Coordenação de Bibliotecas; o
454 Núcleo Geral de Laboratórios; A Coordenação de Programas de EAD, com seus núcleos
455 Acadêmico e de Tecnologias de Informação e Comunicação; A Livraria, Editora e Gráfica
456 Universitária, com seus respectivos núcleos e setores; O Centro Agropecuário da Palma, com
457 sua Coordenação e seu Conselho Gestor; A Coordenação de Processos de Seleção e Ingresso e
458 seus núcleos Pedagógico e Operacional. c) Os Gabinetes da Reitoria e da Vice-Reitoria
459 organizam-se em órgão denominado Direção de Gabinetes da Reitoria; a esta Direção de
460 Gabinetes da Reitoria estão vinculadas as fundações de apoio, a Secretaria dos Conselhos
461 Superiores e a Ouvidoria Geral. D) No que respeite às Pró-Reitorias: d.1) à Pró-Reitoria de
462 Graduação ficam subordinadas a Coordenação de Programas e Projetos, a Coordenação de
463 Registros Acadêmicos e a Coordenação de Ensino e Currículo, cada qual com seus respectivos
464 núcleos; d.2) à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ficam subordinadas a Coordenação de
465 Pesquisa, a Coordenação de Pós-Graduação e a Coordenação de Inovação Tecnológica, com
466 seus respectivos núcleos; d.3) na órbita da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura estão estruturadas
467 a Coordenação de Desenvolvimento, Cooperação e Sustentabilidade, a Coordenação de
468 Cidadania e Comunidade, o Núcleo de Avaliação e Controle Estatístico, o Núcleo de
469 Assessoramento em Política de Extensão, o Núcleo de Comunicação e a Coordenação de Arte e
470 Cultura; d.4) à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis estão vinculadas a Coordenação de Políticas
471 de Assuntos Estudantis e a Coordenação de Integração Estudantil, com seus respectivos
472 núcleos; d.5) à Pró-Reitoria Administrativa estão afetas a Coordenação de Material e

AT.



473 Patrimônio e a Coordenação de Finanças e Contabilidade, com seus respectivos núcleos.
474 Também a Pró-Reitoria Administrativa está vinculada a Pró-Reitoria Adjunta de Infraestrutura,
475 esta, por sua vez, estrutura com uma Coordenação de Gestão de Manutenção e uma
476 Coordenação de Gestão Ambiental, cada qual com seus respectivos núcleos; d.6) a Pró-Reitoria
477 de Gestão de Pessoal estão vinculadas a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal, a
478 Coordenação de Administração de Pessoal e a Coordenação de Políticas de Pessoal, todas com
479 seus respectivos núcleos; d.7) a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento está
480 estruturada em quatro coordenações e seus respectivos núcleos: a Coordenação de Planejamento
481 Físico, a Coordenação de Orçamento, a Coordenação de Planejamento e
482 Desenvolvimento Institucional e a Coordenação de Regulação e Acompanhamento. 2) No
483 tocante à compatibilidade entre a proposta e as normas legais e institucionais, isto é, aos
484 aspectos puramente jurídicos, que é o que cabe a esta Comissão de Legislação e Normas
485 verificar, o parecer da Comissão é no seguinte sentido: 2.1) naquilo que a nova estrutura ou as
486 novas funções reservadas para cada órgão exigem alteração estatutária, regimental, impõe-se
487 que venha aos autos a proposta de alteração das respectivas partes do texto do Estatuto, do
488 Regimento ou de outras normas, implicadas pelas pretendidas modificações. Desde já, é
489 possível apontar a necessidade de alteração estatutária e/ou regimental nos seguintes pontos: a)
490 a criação da Coordenação de Programas de Educação à distância e suas respectivas funções e a
491 implicação que isso terá, supõe-se, na extinção do CEAD; b) as modificações nas funções de
492 cada Pró-Reitoria, expressamente previstas no Regimento da Universidade; c) a transformação
493 da Pró-Reitoria de Infraestrutura em Pró-Reitoria Adjunta à Pró-Reitoria Administrativa; d) a
494 vinculação da Secretaria dos Conselhos Superiores à Direção de Gabinetes da Reitoria; neste
495 particular, afora a necessidade de alteração do regimento em função de que a Secretaria dos
496 Conselhos Superiores no regimento não integra a estrutura da Reitoria, é de refletir sobre a
497 licitude de tal proposta. Ocorre que, em que pese a presidência do Conselho Universitário
498 incumba ao Reitor e a do COCEPE ao Vice-Reitor, o atrelamento da Secretaria dos Conselhos à
499 estrutura da Direção de Gabinetes da Reitoria poderia comprometer a compreensão de que a
500 Secretaria é órgão de assessoria dos Conselhos Superiores e a eles – e não formalmente à
501 Reitoria ou ao Vice-Reitor – se subordina; f) a transferência para a estrutura da Reitoria ou da
502 Vice-Reitoria de órgãos que figuram no Estatuto e no Regimento como órgãos auxiliares da
503 Universidade, como, por exemplo, a Gráfica e, talvez, o Hospital-Escola. 2.2) no que respeita às
504 demais modificações, que não dependem de reforma regimental e/ou estatutária, o parecer é
505 pela aprovação”. Passou a palavra ao conselheiro Alexandre Gastal, para que este esclarecesse o
506 parecer da CLN. O conselheiro disse que à CLN pareceu que em alguns pontos o organograma
507 implicava um choque com o que no momento estava previsto no Estatuto da Universidade, de
508 modo que a aprovação do organograma pressuporia que a CLN e o Conselho tivessem um texto
509 a examinar, de como ficaria o Regimento e o Estatuto nestes pontos que estariam sendo
510 modificados por algumas das propostas que o novo organograma trazia e que eram basicamente
511 aquelas que o parecer procurou identificar. No restante, salvo essas destacadas, claro era que o
512 organograma exigiria a formulação, pelo Conselho, de novas normas infra-regimentais. O
513 senhor presidente sugeriu acatar o parecer e manter a Secretaria dos Conselhos Superiores
514 vinculada aos Conselhos Superiores e destacar do Regimento o item da criação da Coordenação
515 de Programa de Educação a Distância, a modificação das funções de cada Pró-Reitoria, a
516 transformação da Pró-Reitoria de Infra-Estrutura em Pró-Reitoria Adjunta, e da transferência
517 para a Reitoria da Gráfica e do Hospital Escola. Manteriam os itens relacionados a esses temas
518 conforme o Regimento atual da Universidade e colocou em debate para posterior aprovação do
519 restante da estrutura. Abriu para debates sobre o Organograma. O conselheiro Álvaro Ayala
520 disse que isso seria impossível, pois estariam aprovando meia reestruturação da UFPEl, pois a
521 parte que ficaria para o debate não seria efetivada. O senhor presidente esclareceu dizendo que
522 estas questões não atingiam o mérito da proposta e que os destaques não seriam criados no
523 momento. O conselheiro Francisco Schild disse que também entendia que havia muitos itens a
524 ser avaliados, sugeria que fosse feito o texto de como ficaria e depois seria colocado em
525 aprovação, a menos que existisse muita urgência na aprovação. O conselheiro Paulo Bretanha



526 disse que tinha a preocupação de que o organograma administrativo da Universidade era
527 estabelecido a partir do Estatuto e do Regimento da Universidade. Qualquer mudança que
528 fizessem estariam alterando o Regimento da Universidade. O próprio Regimento estabelece que
529 deve ser aprovado por dois terços dos conselheiros. Perguntou como seria feita esta votação.
530 Insistiu que precisavam urgentemente fazer a reforma do Estatuto e do Regimento, com o risco
531 de criarem uma situação embaraçosa do ponto de vista legal na Universidade. O conselheiro
532 Carlos Mauch disse que, na verdade, o relato do conselheiro Alexandre Gastal era bastante
533 claro. O que feria no momento o Estatuto e o Regimento estavam destacados e eram
534 pouquíssimas coisas. As Pró-Reitorias haviam sido criadas em uma decisão do Conselho
535 Universitário em 2004 e 2008. Na verdade estariam apenas descrevendo essas Pró-Reitorias
536 com uma mudança, que seria a mudança de status da Pró-Reitoria de Infra-Estrutura, que no
537 momento feria o que estava aprovado. A Coordenadoria de Educação a Distância poderia ferir a
538 constituição do CEAD que havia sido criado por Resolução e não constava no Regimento. A
539 questão do Hospital Escola nunca havia aparecido na estrutura da Universidade. Conversando
540 com o conselheiro Alexandre, por analogia, constatou que deveria ser um Órgão Auxiliar como
541 o Hospital Veterinário. A Gráfica estaria mudando sua situação para ser Órgão Auxiliar, pois no
542 momento estava constando dentro da Pró-Reitoria de Extensão que não consta no Regimento. A
543 alteração regimental era mínima. Tinha pleno entendimento de que poderiam aprovar o
544 Organograma, pois isso era muito importante para trabalhar na estrutura que havia sido proposta
545 para tornar a Administração mais eficiente. Tinham urgência em aprovar, mas respeitavam o
546 ponto de vista legal. Por isso estavam propondo destacar aquelas questões que pudessem ferir o
547 Regimento e chamar uma sessão do Conselho que pudesse fazer essa alteração Regimental,
548 conforme previsto no próprio Regimento, com o quorum devido e com tempo para a CLN
549 avaliar essa proposta de alteração regimental, naqueles casos em que cabe. A seu juízo era
550 absolutamente possível aprovar o organograma naquela reunião, respeitando os destaques sob o
551 ponto de vista legal colocados pela CLN. O senhor presidente falou da importância para a
552 Administração poder contar com a estrutura proposta. No trabalho feito de diagnosticar o
553 conjunto de demandas de tarefas que tinham pela frente em todas as áreas, não podiam contar
554 com Núcleo de Laboratórios, com as Bibliotecas trabalhando com a estrutura mais adequada,
555 assim como cada Pró-Reitoria no momento não tinham as pessoas nomeadas segundo as
556 funções que entendiam que poderiam cumprir e não tinham capacidade legal de cobrar
557 desempenho dentro do formato Administrativo por eles desenhados. Na verdade estavam
558 amarrados em muitos aspectos para poder implementar ações segundo o que entendiam como
559 mais adequados. O conselheiro Alvaro Barreto falou que desejava um esclarecimento para uma
560 dúvida: as outras partes da proposta precisavam efetivamente passar pelo Conselho
561 Universitário? Não seria uma prerrogativa do Reitor organizar os cargos como achasse que
562 deveria, desde que não ferisse o Regimento e o Estatuto. Nesse sentido acreditava que o
563 Conselho não tinha nada para aprovar, se procedesse a sua dúvida. O senhor presidente
564 respondeu que na verdade o Regimento é omissivo em relação à estrutura da UFPel e muitas das
565 estruturas atuais foram criadas por Resoluções do Reitor como por exemplo o CEAD e não por
566 aprovação do CONSUN, porém havia optado pelo encaminhamento de apresentar ao Conselho,
567 pois entendia que era importante esse disciplinamento, que iria orientar o conjunto das
568 Unidades Acadêmicas no que diz respeito às funções que cada integrante da Administração
569 teria. Foi um esforço grande que tiveram no sentido de buscarem as demandas e necessidades
570 da Comunidade e traduzir no modelo de operacionalização disto a partir de efetiva descrição e
571 ordenação de ações e hierarquias. Talvez não fosse necessário, mas nada impedia que o
572 Conselho se pronunciasse e regulamentasse essas questões, que poderiam ser alteradas
573 posteriormente, quando tivessem um novo Estatuto e novo Regimento rediscutiriam o novo
574 organograma, para se adaptar à nova estrutura. O conselheiro Alexandre Gastal disse que
575 concordava que havia uma série de propostas que estavam contidas no organograma que talvez
576 o Conselho não precisasse opinar, mas uma série de outras teriam que passar por ele, pois já
577 eram objetos de normas da Universidade que estavam em funcionamento. Deu exemplos de
578 departamentos que já estavam atuando através de Resoluções do CONSUN. Uma série de

11



579 questões poderiam ser alteradas sem necessidade de alteração do Regimento e do Estatuto. O
580 conselheiro José Ricardo falou do fato de ser destacada a discussão sobre a postergação da
581 votação da Coordenação de Programas de Educação a Distância, para fazer um estudo mais
582 aprofundado legal sobre se feria ou não o Regimento, manifestou em nome do grupo que
583 representava favorável a isso, pois de fato merecia um debate maior, por haver bastante pessoas
584 envolvidas na reflexão sobre as práticas da Educação a Distância na UFPel e olhando as ideias
585 que essa Coordenação apresentava acreditava que elas ainda estavam um pouco sucintas e
586 careciam de um pouco mais de diálogo com o coletivo. Tiveram assembleia, entre outras
587 questões, discutirem essa proposta, de fato o coletivo precisava de um diálogo maior com a
588 Administração nesse aspecto. No dia 21 haviam elaborado documento solicitando que a
589 Administração conversasse em assembleia com professores e funcionários técnico-
590 administrativos envolvidos com a EAD no CEAD. Disse que gostariam de ser convidados para
591 participar de projetos que envolvessem a EAD. Não entraria no mérito legal da aprovação, pois
592 todos eram frutos de concursos públicos que haviam sido gerados a partir da criação do CEAD
593 e os aspectos históricos e legais de como havia sido criado não tinham o domínio e a discussão
594 disso, mas o que queriam reivindicar diante desse Conselho para a Administração, com um
595 documento formalizado era que o debate fosse para dentro do CEAD e a apresentação pudesse
596 ser apresentada de forma aprofundada e detalhada para que eles se sentissem de fato
597 participando. O senhor presidente se manifestou dizendo que, para esclarecer o Conselho, já
598 haviam efetuado duas reuniões formais com a Direção do CEAD para tratar do tema de EAD e
599 no dia seguinte teriam outra reunião com os Coordenadores de Cursos de EAD e na semana
600 seguinte teriam reunião com Diretores de Unidades Acadêmicas que tinham similaridade com
601 EAD para apresentar a proposta sobre o tema. O conselheiro Edar Añaña disse que apenas
602 queria repetir o alerta que havia feito na reunião anterior, na primeira vez que havia sido
603 apresentada a proposta de organograma, não entrando na questão legal, mas compartilhava com
604 o conselheiro Álvaro que, se precisassem mexer em algo, deveriam ter um texto sobre o qual
605 votar. Porém não via nenhum erro, e sim um gesto de elegância do Reitor. em dividir com o
606 Conselho as suas determinações. Lembrou o que havia dito anteriormente: não colocaria a Pró-
607 Reitoria de Infra-Estrutura, por ser uma PR que lida constantemente com urgência, como uma
608 PR Adjunta da PRA. Se a questão fosse apenas a FG, que fosse criada uma Secretaria Especial
609 de Infra-Estrutura ou algo dessa ordem, para não atrelar as decisões do Pró-Reitor Adjunto a
610 outro Pró-Reitor, pois isso seria uma temeridade e como profissional de organizações era
611 obrigado a alertar para esse fato. O conselheiro Álvaro Ayala disse que queria chamar atenção
612 para o fato de que realmente o debate sobre EAD e sobre o CEAD merecia um destaque
613 especial nessa questão, pois não era simplesmente a questão de estarem ou não entrando em
614 choque com o Estatuto e Regimento, mas o fato de realmente uma política da EAD. Quando
615 havia sido criado o primeiro curso a distância, ele era Diretor do IFM e havia conseguido
616 acompanhar no início essas questões político-pedagógicas sobre EAD e essa discussão especial
617 do CEAD, que deveria ser colocada em destaque além dos destaques, pois ela precisava ser
618 também discutida com os Institutos Básicos e com quem trabalhava nessas áreas que já têm
619 EAD e já têm tradição dentro da UFPel. Deveriam criar um debate amplo sobre EAD e o papel
620 da relação entre educação presencial e a distância. O CEAD em especial merecia um destaque
621 dentro do destaque para que esse debate fosse levado a diante, além das questões jurídicas de
622 estarem modificando o Regimento ou o Estatuto da Universidade. O senhor presidente
623 respondeu que acreditava já estarem encaminhando a solicitação, pelo fato de terem agendado
624 reunião com a Direção do IFM na semana seguinte. O conselheiro Luiz Osório Santos disse que
625 queria corroborar com a fala do presidente do Conselho e queria destacar a partir dessa fala que
626 no momento estavam com a situação de literalmente um “embolamento” dentro da
627 Universidade, onde as responsabilidades não estavam bem visíveis. Acreditava que existia uma
628 questão que merecia que fosse olhada como uma preocupação. Talvez dizendo antes que
629 qualquer estrutura que a Universidade aprovasse deveria necessariamente servir à Instituição e
630 deveria servir de instrumento adequado para que os gestores pudessem fazer o cumprimento dos
631 compromissos assumidos. Era preciso que pudessem atender o imperativo da transparência. Era



632 preciso que a comunidade externa à Universidade e a comunidade interna pudessem saber qual
633 era a responsabilidade de cada um que estivesse colocado na Administração, pois o fato de
634 existir um número muito grande de assessores deixava a situação absolutamente nebulosa. Na
635 verdade quando se tem um assessor, publicamente não se enxerga qual é a responsabilidade
636 dessa pessoa e era preciso que a Comunidade Acadêmica conseguisse ver isso. Isso é uma
637 obrigação fundamental de todos de fazer com que a estrutura fosse instituída e visível a todos
638 para que a Comunidade pudesse saber a quem se dirigir e a quem cobrar. Precisavam levar isso
639 a frente e a Administração precisava estar muito bem estruturada para poder prestar um serviço
640 que a Comunidade Acadêmica esperava dela. Lembrava claramente que estrutura, se não servir,
641 logo deverá ser trocada. Não estariam aprovando nada que fosse de caráter definitivo em termos
642 de normas institucionais. Se fosse preciso, mudariam a estrutura, como vários Reitores têm feito
643 de maneira sistemática. De outra parte, a preocupação quanto ao texto que preocupava o
644 conselheiro Edar, era importante dizer que tudo que se referia à modificação regimental teria
645 um texto para ser votado. Conforme a CLN sugeria, estavam destacando esses elementos e
646 quando tivessem a possibilidade do Conselho examinar aquilo que implicava em alterações
647 regimentais, o texto chegaria para ser examinado, com convocação obviamente atendendo ao
648 que o Regimento estabelece que é um quorum qualificado para efeito de aprovação disso. O
649 momento naquele instante era de constituírem condições para que a Administração conseguisse
650 se estabelecer, enquanto possibilidade de trabalho da melhor forma possível para a Comunidade
651 Acadêmica e de dar visibilidade às nossas responsabilidades institucionais e poderem ser
652 cobrados por isso por toda a Comunidade. O conselheiro Francisco Schild disse que a fala do
653 conselheiro Osório havia o instigado no sentido de que concordava com tudo que havia sido
654 dito. Acreditava que tinham urgência, pois a universidade não poderia ficar parada e não queria
655 que ficasse alguma dúvida de que ele estava tentando trancar alguma coisa, mas queria que
656 existisse um texto e chamassem uma reunião na data que fosse necessária. Só não queria
657 aprovar alguma coisa que não estava escrita. Cumprimentou o senhor presidente em manter a
658 Pró-Reitoria de Infra-Estrutura como Pró-Reitoria independente e não Adjunta. O senhor
659 presidente respondeu que não estavam sendo propostas alterações regimentais e sim que as
660 questões que gerassem essas alterações retornassem com um texto definitivo. No caso da Pró-
661 Reitoria de Infra-Estrutura era uma questão de restrição no número de CDs e esse ser exato, no
662 número de oito, para todas as Universidades públicas brasileiras e deveriam se adequar em
663 torno disso o que os levou a um diálogo interno e levou a colocarem a Infra-Estrutura
664 juntamente com a Administrativa, por serem finalísticas, que têm de desempenhar e
665 desenvolver atividades. Apenas por conta disso e de qualquer forma a dotaram como Adjunta,
666 mas com estrutura de Pró-Reitoria para que o Pró-Reitor Adjunto não ficasse sem condições de
667 desempenhar as atividades que toda a Universidade necessita em torno desse tema que é
668 estratégico. O conselheiro Antonio Cruz fez a observação que, do parecer emitido pela CLN, na
669 verdade existia uma única questão que de fato afetava o Regimento que era a incorporação da
670 Pró-Reitoria de Infra-Estrutura à Pró-Reitoria de Administração. As outras não tinham conflito.
671 Do ponto de vista da Gráfica e o Hospital Universitário continuariam sendo Órgãos Auxiliares.
672 Disse que gostaria de lembrar mesmo tomando em consideração o texto que viria, olhando o
673 organograma da UFPel, a PRIE, embora sua importância, ela é bastante pequena do ponto de
674 vista do organograma, tendo poucas estruturas estabelecidas ali. A pergunta seria no sentido de
675 quando se criou a PRIE, desmembrando-a da PRA, se de fato isso deveria ter sido feito, pois
676 uma depende de atos da outra. Reiterava as questões levantadas pelo conselheiro Osório, pois
677 era sacrificante trabalhar com um organograma que não permitia dar nome às coisas de acordo
678 com o que elas são. O conselheiro Alexandre Gastal disse que discordava um pouco da opinião
679 do conselheiro Antonio, especificamente à parte do organograma que tratava das funções de
680 cada Pró-Reitoria, pois neste aspecto o Regimento, a partir do Artigo 64, ele minuciosamente
681 especifica as funções de cada Pró-Reitoria. A seu modo de ver, implicava em mudança do
682 Regimento, pela alteração das funções de cada Pró-Reitoria. Em relação ao EAD, o
683 organograma não previa a extinção do CEAD, mas a menção que o parecer da Comissão fazia
684 era que, pelas funções que se percebia que teria a nova Coordenação de Programas e Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 07/2013 – FLS. 14 de 14

685 a Distância, eram funções que atualmente o CEAD fazia, embora formalmente não fosse
686 previsto, materialmente eram funções que a Unidade desempenhava. Reconhecia que como
687 órgão administrativo não havia nada nesse aspecto que ferisse o Regimento, salvo o fato de que
688 talvez estivessem esvaziando uma Unidade da Universidade. O senhor presidente disse que por
689 conta do contraditório estavam acolhendo o parecer exarado pela CLN. A partir desse momento
690 colocou a proposta de que o plenário acolhesse a proposta de estrutura, destacando os temas
691 colocados pela CLN (cinco questões destacadas). Colocado em votação o Organograma foi
692 aprovado com três (03) votos contrários e seis (06) abstenções. Isso feito, o senhor presidente
693 agradeceu o voto de confiança que entendia desta forma como modo de viabilizar o
694 atendimento das reivindicações. Passou a palavra ao conselheiro Luiz Osório Santos que disse
695 que na verdade a questão Regimental, pelo dever de transparência, se abrissem a página da
696 UFPel, na seção dos Conselhos Superiores, e lerem o Regimento da Universidade seria
697 verificado que este estava completamente desatualizado e não tinha sentido manter na página da
698 UFPel um Regimento desatualizado. Para efeito de transparência era importante consolidar o
699 Regimento. O conselheiro Carlos Mauch disse que havia começado a fazer esse trabalho, mas
700 de forma individual e seria interessante compor uma comissão para tratar desse trabalho de
701 alteração do Regimento e colocar na página esse material total mente atualizado. Foi criado um
702 grupo de trabalho do Conselho Universitário, para reunir as normas e Resoluções sobre o
703 Regimento e Estatuto da UFPel. O grupo ficou composto pelos conselheiros: Vice-Reitor Carlos
704 Mauch, na função de presidente, Diretor da Faculdade de Direito Alexandre Gastal, Professor
705 Paulo Bretanha Ribeiro, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, Sergio Christino e mais um estagiário
706 da Faculdade de Direito. Sem mais a tratar, o senhor presidente agradeceu a todos e deu por
707 encerrada a reunião às dezoito horas e trinta e cinco minutos do que para constar,
708 eu Roseméri Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a
709 presente Ata que, depois de aprovada, foi igualmente assinada pelo senhor presidente.

710
711
712
713

Roseméri Gomes Gonçalves
Carlos Mauch